

Tempo despendido em intervenções de Enfermagem relativas aos processos educativos

Daiana Bonfim*

Carla Weidle Marques da Cruz**

Fernanda Maria Togeiro Fugulin***

Raquel Rapone Gaidzinski

Introdução: A educação constitui um dos processos de trabalho dos profissionais de enfermagem. Assim, identificar como o processo educativo se dá no cotidiano da prática possibilita subsídios para a integração das ações educativas no plano assistencial e gerencial.

Objetivos: Identificar o tempo despendido em intervenções de enfermagem relacionadas ao processo educativo.

Metodologia: Trata-se de pesquisa exploratória descritiva fundamentada na produção, dos últimos 10 anos, do grupo de pesquisa Gerenciamento de recursos humanos: conceitos, instrumentos e indicadores do processo de dimensionamento de pessoal que identificaram e mediram a carga de trabalho dos profissionais de enfermagem, a partir das intervenções, segundo a taxonomia Nursing Interventions Classification (NIC), em diferentes tipos de unidades de assistência. Para análise desse material empírico foram criadas as categorias: educação ao paciente (intervenções voltadas à educação do paciente) e educação ao trabalhador (intervenções voltadas ao treinamento e desenvolvimento do trabalhador).

Resultados: Intervenções relativas ao processo educativo encontradas na produção pertencem a três domínios: Comportamental, Sistema de Saúde e Família. Na categoria “Educação ao Paciente” a porcentagem de tempo despendido pelo enfermeiro, em sua jornada de trabalho, segundo o tipo de unidade foi: Médico-Cirúrgica (Ensino do processo de doença - 0,1%), Alojamento Conjunto (Orientação aos Pais: bebê - 2,5%), USF (Educação para Saúde - 0,47%, Ensino procedimento/tratamento - 0,11%, Ensino grupo - 2,3%), Clínica Cirúrgica (Plano de alta - 2,10%). Em relação ao tempo despendido pelo técnico/auxiliar, verificou-se: Alojamento Conjunto (Orientação aos Pais: bebê - 2,5%), USF (Educação para Saúde - 0,12%, Ensino procedimento/tratamento - 0,7%, Ensino grupo - 2,15%). Na categoria “Educação ao Trabalhador” o tempo despendido pelos enfermeiros foi: Centro Cirúrgico (Desenvolvimento de funcionário - 2,03%), Médico Cirúrgica (Preceptor - estudante - 1,5%), USF (7,8%), Clínica Médica (Desenvolvimento de Funcionário - 1%), Clínica Cirúrgica (Desenvolvimento de Funcionário-1,3%), UTI (Desenvolvimento de Funcionário-1,1%); e pelos técnicos de enfermagem: Desenvolvimento de Funcionário: (Centro Cirúrgico: CSO - 4,92%, IC 1,85%, RP 6,25%) e (USF - 4,9%).

Conclusões: O processo educativo de enfermagem possui uma maior diversidade de intervenções e expressão de tempo sobre a carga de trabalho na atenção primária (USF). Não apresentam intervenções da categoria “educação ao paciente” a unidade Clínica Médica, apesar de ser caracterizada por pacientes de alta dependência. No alojamento conjunto foi observada somente uma intervenção voltada à educação do paciente, sendo esta expressiva na carga de trabalho. Assim, os processos educativos são inseridos no cotidiano da prática de enfermagem em diferentes proporções e formas, sinalizando a diversidade destas intervenções em cada cenário.

Palavras-chave: Classificação em Enfermagem, Educação, Enfermagem, Gerenciamento de Serviços de Saúde, Taxonomia.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional